



Estágio Supervisionado III

Aluno: Délio de Arruda Almeida

Professor: Geraldo Lacerda

Reflexão Sobre a Prática Pedagógica Relacionada a Resolução de Problemas

Para o ensino de Matemática a Resolução de Problemas se torna prático e muito eficaz, esta metodologia parte do cognitivo do aluno e o leva através de orientações a um raciocínio lógico que culmina em um afinilamento de ideias para chegar a solução do problema trazendo uma aprendizagem efetiva.

Durante os dois primeiros Estágios Supervisionado tentei adotar a modelagem, embora seja de grande eficácia, encontrei durante o percurso muitos empecilhos como tempo e o desconhecimento do cotidiano dos alunos. Para aplicar a modelagem precisei fazer muitas perguntas para me inserir no contexto e por conta do cronograma não consegui atingir a plenitude dos meus objetivos.

No Estágio Supervisionado III fui orientado, pelo professor da disciplina, a adotar a Resolução de Problemas, ainda receoso comecei a buscar informações e logo fui conjecturando minhas aulas. Comecei pela seleção e adaptação de problemas, selecionei problemas com níveis gradativos de dificuldade até chegar aos de múltiplos tópicos, busquei literaturas que vislumbra-se alguns problemas e despertasse no aluno o desejo de ajudar a solucioná-los, por fim tracei a metodologia. Durante o estágio percebi que os problemas que exigiam um nível mais alto de raciocínio deveriam ser introduzidos somente quando a turma estivesse realmente pronta para aquele tipo de problema ou, caso contrário, o problema seria descartado, o contrário também acontecia com os problemas muito fácil que eram tidos como obsoletos e deixados de lado.

“O problema deve começar onde os alunos estão. ”

(John A. Van de Walle, p.57)

Após atingir a maturidade na seleção de questões iniciei o processo do compartilhamento de ideias, primeiro fazendo com que as duplas se entrosassem e trocassem informações, depois em equipes que, de início, socializavam as informações e depois disputavam a agilidade no processo que era incrementado pelo espírito competitivo das equipes, por fim, as equipes escolhiam as melhores ideias que eram analisadas, testadas e se necessário aperfeiçoadas com pesquisas inseridas ao contexto. Para aprimorar, usei aplicativos

para sala de aula com o intuito de incentivar os debates em um nível maior e possibilitar a formação de comunidades estudantis.

Depois de cumprida as etapas anteriores eram introduzidas atividades realizadas em duplas onde os alunos confeccionavam relatórios, nestes relatórios os alunos descreviam o que tinham feito e depois socializavam com os colegas mais próximos, por fim era aplicada uma avaliação com poucas questões onde o aluno descrevia o passo a passo de suas tomadas de decisões.

A metodologia da Resolução de Problemas me proporcionou um melhor aprimoramento, pois através dos dados coletados em observação as aulas do Estágio Supervisionado III, percebi que as atividades anteriores eram meros exercícios de fixação, as aprendizagens geradas por tais atividades eram volúveis, o que trazia insatisfação para professor e aluno, do contrário, a aprendizagem gerada pela metodologia da Resolução de Problemas é contínua e estabelece em suas fases de pensar, escrever e compartilhar; um loop infinito e cativante no processo de ensino-aprendizagem de Matemática.